RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 141, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2017.

Aprova a criação e oferta de vagas de Curso de Formação Continuada no IFSC.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária do dia 09 de novembro de 2017;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a criação e oferta de vagas do seguinte curso de Formação Continuada :

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Palhoça Bilíngue	Formação Continuada	Presencial	Criação	Práticas pedagógicas em turmas mistas (surdos e ouvintes) na Educação Infantil	80h	40	40	Conforme demanda

Florianópolis, 09 de novembro de 2017.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
(Autorizado conforme despacho no documento nº 23292.017591/2017-78)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Formação Continuada em *Práticas pedagógicas em turmas mistas (surdos e ouvintes) na Educação Infantil*

Parte 1 (solicitante)

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.
Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:
Palhoça Bilíngue

2. Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:
Rua João Bernardino da Rosa, s/n - Pedra Branca - Palhoça - SC - CEP 88137-010.
Fone: (48) 3341-9700 | E-mail: contato.palhoca@ifsc.edu.br
CNPJ: 11.402.887/0022-95.

2.1. Complemento:
Site do Câmpus: http://www.palhoca.ifsc.edu.br/

3. Departamento:
Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Nome do responsável pelo projeto:
Aline Miguel da Silva dos Santos

5. Contatos:
Endereço eletrônico: aline.miguel@ifsc.edu.br
Telefone institucional: (48) 3341-9700
Telefone celular: (48) 99141-6073

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

IV – DADOS DO CURSO

6. Nome do curso:
Formação Continuada em Práticas pedagógicas em turmas mistas (surdos e ouvintes) na Educação Infantil.

7. Eixo tecnológico:
Desenvolvimento Educacional e Social.

8. Modalidade:
Presencial.

9. Carga horária total do curso:
A carga horária total é de 80 horas.

10. Regime de Matrícula:
Matrícula seriada.

11. Forma de Ingresso:
O ingresso no curso acontecerá por meio de sorteio.

12. Objetivos do curso:

- Difundir informação acerca da educação de crianças surdas em seus aspectos linguísticos, culturais e sociais;

- Contribuir para que os docentes que atuam na Educação Infantil tenham condições de levar a cultura surda inclusive às crianças ouvintes de suas turmas;

- Conscientizar os atuais e futuros profissionais da Educação Infantil a respeito de sua responsabilidade em oferecer *input* linguístico adequado às crianças surdas, bem como esclarecimentos às famílias dessas crianças.

13. Competências gerais do egresso:

- Contrastar os aspectos envolvidos na formação das crianças surdas daqueles das crianças ouvintes, principalmente os linguísticos;

- Valorizar a língua de sinais no ambiente educacional e, consequentemente, nas práticas pedagógicas, ainda que não seja uma pessoa fluente em Libras;

- Constatar a importância da Educação Infantil na formação das crianças surdas e ouvintes;

- Analisar criticamente as abordagens teóricas que embasaram/embasam a educação de surdos;

- Planejar os encontros de maneira a utilizar estratégias de ensino e aprendizagem que levem em conta a diferença linguístico-cultural das crianças surdas;

- Produzir atividades lúdicas que envolvam a língua de sinais e a cultura surda;

- Mediar situações do cotidiano que envolvam a efetiva inclusão das crianças surdas com as demais crianças do grupo;

- Construir um trabalho em parceria com o profissional intérprete, em caso de haver a presença desse profissional na instituição.

14. Áreas/campo de atuação do egresso:
Instituições públicas ou privadas que ofereçam Educação Infantil.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

15. Matriz curricular:

O curso é composto por uma única Unidade Curricular, de 80 horas, intitulada Práticas pedagógicas em turmas mistas (surdos e ouvintes) na Educação Infantil, que será dividida em diferentes tópicos no decorrer do semestre letivo.

Componente Curricular	CH Ead*	CH Total
Práticas pedagógicas em turmas mistas (surdos e ouvintes) na Educação Infantil	-	80
Carga Horária Total		**80 horas**

16. Atividade em EaD

O curso não terá horas a distância.

17. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Práticas pedagógicas em turmas mistas (surdos e ouvintes) na Educação Infantil	CH*: 80 horas
Competências: - Contrastar os aspectos envolvidos na formação das crianças surdas daqueles das crianças ouvintes, principalmente os linguísticos; - Valorizar a língua de sinais no ambiente educacional e, consequentemente, nas práticas pedagógicas, ainda que não seja uma pessoa fluente em Libras; - Constatar a importância da Educação Infantil na formação das crianças surdas e ouvintes; - Analisar criticamente as abordagens teóricas que embasaram/embasam a educação de surdos; - Planejar os encontros de maneira a utilizar estratégias de ensino e aprendizagem que levem em conta a diferença linguístico-cultural das crianças surdas; - Produzir atividades lúdicas que envolvam a língua de sinais e a cultura surda; - Mediar situações do cotidiano que envolvam a efetiva inclusão das crianças surdas com as demais crianças do grupo; - Construir um trabalho em parceria com o profissional intérprete, em caso de haver a presença desse profissional na instituição.	
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes: - Compreender o status de língua da Libras; - Conhecer o papel do intérprete de Libras educacional; - Reconhecer a importância da formação continuada na área de educação de surdos, inclusive os cursos de ensino de língua de sinais; - Diferenciar o letramento com base na L1 (língua materna) e na L2 (segunda língua);	

- Utilizar o ambiente virtual do câmpus de maneira autônoma e satisfatória;

- Conhecer abordagens teóricas que embasaram/embasam a educação de surdos;

- Compreender a Educação infantil como espaço de construção social, linguística e cultural da criança;

- Listar as características da aquisição da linguagem de crianças surdas;

- Conhecer marcos importantes para a comunidade surda;

- Compreender o trabalho em parceria com o intérprete educacional.

Metodologia de Abordagem:
As aulas serão expositivo-dialogadas e servirão de base para as discussões e reflexões sobre os conceitos trabalhados. Também serão propostas atividades de estudo e de socialização organizadas em equipe e análises e reflexões acerca de materiais previamente selecionados a fim de relacioná-los com as discussões e atividades práticas solicitadas.

Bibliografia Básica:

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer**: Aquisição da linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SILVA, Daniele Nunes Henrique. **Como brincam as crianças surdas**. São Paulo: Plexus, 2002.

Bibliografia Complementar:

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. **Infância, educação e direitos humanos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

FINGER, Ingrid. QUADROS, Ronice M. de. (Orgs.). **Teorias da aquisição da linguagem**. 3 ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (Brasil). Educação de surdos: 8: educação infantil. Rio de Janeiro: INES, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **A educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais:** Instrumentos de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. et al. (Orgs.)**. Os fazeres na educação infantil.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

18. Avaliação da aprendizagem:
No decorrer das aulas os alunos serão expostos a reflexões e discussões embasadas nos estudos das teorias apontadas. O teor dessas reflexões e discussões serão levados em conta no momento da avaliação da aprendizagem durante todo o semestre.

A princípio, serão solicitadas como atividades a elaboração de um texto reflexivo (em Libras ou português) e duas produções práticas cujas temáticas serão apresentadas no início do curso. Contudo, no contato com a turma, é possível que sejam observadas outras demandas e atividades, não expostas aqui de forma prévia, sejam propostas de acordo com o Regulamento Didático Pedagógico. É válido ressaltar que não será exigida fluência na língua de sinais para a participação no curso. As atividades propostas estarão de acordo com o perfil dos estudantes.

Para avaliar o processo formativo dos estudantes ao longo do semestre serão observados os seguintes pontos: Nível de problematização e de argumentação diante das questões estudadas; Clareza, objetividade e coerência na exposição de ideias, conceitos e opiniões; Capacidade de síntese; Relação coerente entre teoria e prática realizada nas atividades solicitadas e; Uso da fundamentação teórica, de maneira adequada, em suas colocações e atividades avaliativas escritas.

De acordo com o Regimento Didático Pedagógico da Instituição, serão considerados aptos os estudantes que tenham mais de 75% de frequência nos encontros e 60% de aproveitamento nas atividades propostas. Para fins de registro acadêmico, serão atribuídos os conceitos de 0 a 10 nas atividades avaliativas e ao final do curso será considerado apto (A) para o aluno que atingir nota igual ou superior a 6 (seis). O aluno que não atingir a nota mínima ou e/ou frequência mínima, conforme o estabelecido, será considerado Não Apto (NA).

Atividades de recuperação individuais serão realizadas assim que constatado o aproveitamento inferior a 60% em cada atividade proposta. Dessa forma, feita a correção de uma atividade e contatada a necessidade de recuperação de conteúdo por parte de algum estudante, nova atividade avaliativa será a ele solicitada depois de nova explicação do conteúdo em questão.

19. Atendimento ao Discente:
Desde o primeiro contato com a instituição de ensino será apresentado aos alunos o horário de atendimento extraclasse do professor ministrante, definido antes do início do semestre. Aos alunos que sentirem dificuldades, que tenham dúvidas ou gostariam de aprofundar o conhecimento, o horário extraclasse é uma oportunidade de contato a mais com o professor. Além disso, a recuperação que ocorrerá de maneira paralela no decorrer do semestre, também poderá ser realizada no horário de atendimento extraclasse.

20. Metodologia:
Inicialmente os alunos serão recepcionados em um laboratório de informática da instituição onde o plano de ensino do curso será apresentado, assim como informações sobre recuperação, emissão de certificados, contato do(s) docente(s) e da equipe de suporte ao Moodle.

Em seguida os alunos acessarão o ambiente virtual de aprendizagem do câmpus, pois é importante que consigam utilizar os materiais ali disponibilizados e que dominem as ferramentas para realizar a entrega de atividades. Ainda durante o primeiro momento com o grupo será realizada alguma atividade diagnóstica com o objetivo de conhecer as bases formativas e objetivos desses novos estudantes.

Os encontros terão por base a exposição dos conteúdos, de maneira dialogada, todavia a estratégia didática não será apenas esta. Os estudantes terão que realizar leituras e assistir a

diferentes vídeos complementares a fim de embasarem teoricamente suas reflexões no curso e suas práticas no ambiente de trabalho. De maneira complementar, em alguns momentos, aos estudantes será solicitado que socializem breves pesquisas, realizadas em casa, e experiências cotidianas e façam atividades que demandam interação e troca de conhecimento.

A interdisciplinaridade estará presente de maneira constante na relação entre as áreas de estudo da Educação Infantil, educação de surdos e aquisição da linguagem. Cada área tem muito a contribuir a partir de seu foco de pesquisa.

A metodologia de ensino caminhará no sentido de mostrar o quão responsáveis esses profissionais são na acolhida e na construção da criança surda, bem como são propagadores da cultura surda a fim de modificarem parâmetros baseados na falta de informação e exclusão social. Em outras palavras, a aplicação dos conhecimentos originados no curso trará mudanças não apenas educacionais, mas também de forma peculiar ao próprio participante do curso, que terá contato com especificidades da educação de crianças pequenas surdas e será propagador de informações que podem mudar o olhar da sociedade para o sujeito surdo de forma geral.

Parte 3 (autorização da oferta)

VII – OFERTA NO CAMPUS

21. Justificativa para oferta neste Câmpus:
Basicamente temos dois pontos para justificar a implementação deste curso e eles estão claramente entrelaçados: O curso faria parte de um dos itinerários formativos do câmpus, o de Educação Bilíngue, que tem como um de seus propósitos viabilizar a formação de surdos e ouvintes, bem como a sua interação nas áreas educacional e profissional; O segundo ponto é a contribuição de tal curso na formação de professores que atuam na educação infantil, ou seja, na formação daqueles que introduzem a criança surda e sua família ouvinte no contexto educacional e, muitas vezes, no mundo da língua de sinais, considerando o desconhecimento total da língua pela maior parte da sociedade.

A educação infantil é uma etapa da educação bastante sensível por ser ela responsável pelo educar e o cuidar, sendo o início da caminhada de construção da criança como um todo, no processo institucional. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, revisada em 2017, a finalidade da Educação Infantil, exposta em seu art. 29 é o "desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da sociedade".

Ao se pensar a educação infantil para crianças surdas é preciso refletir para além dos cuidados e aprendizagens que a criança precisa ter nessa fase da vida, deve-se ter também a preocupação com a aquisição e o desenvolvimento da língua natural dessas crianças, quando a família em questão é ouvinte.

A aquisição da língua de sinais no contexto acima mencionado já foi foco de algumas pesquisas (QUADROS, 1997; QUADROS, CRUZ, 2010). Na Suécia, foi posto em prática um projeto que criou atividades para ensinar a língua de sinais para os pais e proporcionar a aquisição pelas crianças ouvintes (QUADROS, 1997, p. 81). Esse projeto não foi posto em prática em uma instituição de educação infantil, porém, foi observado que os pais ouvintes perderam os receios em relação à comunidade surda, pois passaram a ter um maior contato e, consequentemente, houve melhoras na relação/comunicação com suas crianças.

Os surdos pedem por uma educação que aconteça "preferencialmente em escolas de surdos, com professores surdos e ouvintes fluentes na língua de sinais" e, além disso, que essas instituições deveriam também "incentivar a participação cidadã" (KARNOPP, 2005, p. 106). Esse clamor vem da necessidade do uso de uma língua comum, uma língua visual que torna os acontecimentos do

mundo acessíveis, da difusão de informações acerca da cultura surda para a comunidade em geral.

Como já mencionado, o profissional que atua nesse nível educacional se depara com crianças surdas que chegam à instituição sem uma língua adquirida. Visto isso, podemos apontar aqui algumas ações cabíveis: O acolhimento dessas crianças, o esclarecimento necessário às famílias, a disponibilização de *input* linguístico visual para a construção da função simbólica por essas crianças, e a mediação com as crianças ouvintes a fim de mostrar o valor da língua de sinais, para que elas já tragam consigo a semente da comunicação mudando assim, a médio e longo prazo, a estrutura atual de desigualdade.

No ano de 2005, com a Lei nº 5.626, fez-se obrigatória a disciplina de língua de sinais no currículo dos cursos de pedagogia, fonoaudiologia e outras licenciaturas, tornando possível que acadêmicos tenham acesso à cultura surda em sua formação. Porém, tal disciplina não dá conta de todas as questões implicadas na educação de surdos. As ementas giram em torno da defesa do status da língua de sinais como uma língua, da disseminação de aspectos culturais da comunidade surda e do uso de sinais em contextos básicos de comunicação, mas não necessariamente em contextos relacionados à prática educativa.

As autoras Martins e Nascimento (2015) fizeram uma pesquisa com o objetivo de problematizar a estruturação curricular da disciplina de Libras em cursos de licenciatura. O foco foi verificar as mudanças que tal disciplina tem causado na forma de ver desses graduandos em relação aos seus futuros alunos surdos. Ao realizarem um levantamento de outras pesquisas sobre o mesmo tema, as autoras puderam concluir que:

> Tais aspectos apontam que a configuração atual da disciplina reflete a proposta política educacional que se quer efetivar atualmente: a da disciplina de Libras estar articulada a perspectiva inclusiva de educação para surdos sendo possibilitada pelo intérprete de língua de sinais educacional e não por meio de professores bilíngues. O não adensamento na prática da língua de sinais reforça essa perspectiva. O que se percebe é a mudança de concepção do aluno surdo no que tange aos Estudos Surdos, mas não uma efetiva potencialização de docentes bilíngues (MARTINS; NASCIMENTO, 2015, p. 21-22).

Uma das propostas deste câmpus é a de formar docentes bilíngues oferecendo, de maneira progressiva, uma educação na qual professor e alunos surdos se comuniquem de forma direta, sem a mediação de um intérprete. Nesse sentido, buscamos a implementação de cursos de formação continuada para que docentes possam complementar seus conhecimentos com o objetivo de se aproximar cada vez mais de seus alunos surdos. Considera-se também o fato de que, dentro do currículo de um curso de Pedagogia, por exemplo, estudam-se inúmeras problemáticas em relação ao processo educacional de maneira abrangente fazendo-se necessário o aprofundamento em várias delas na medida em que o profissional define sua atuação.

Algumas das Metas do Plano Nacional da Educação (2014-2024), aprovado pela Lei nº 13.005, de 2014, deixam clara a necessidade da criação de cursos de formação de professores para atuação em uma educação bilíngue, inclusive na educação infantil. A exemplo temos as Metas 1.11 e 4.7 que priorizam o acesso à educação infantil “assegurando a educação bilíngue para crianças surdas” (PNE, 2014, p. 50) e a garantia de oferta “[…] de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, aos(às) alunos(as) surdos e com deficiência auditiva **de zero a dezessete anos**, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas [...]” (PNE, 2014, p. 56, grifo meu), respectivamente. Na Meta 4, item 4.13 é afirmado o apoio à “[…] ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização […]”, garantindo, entre outros profissionais específicos, os professores bilíngues (PNE, 2014, p. 57). Medidas formativas como a proposta deste projeto são estratégias de melhoria da qualidade de educação de surdos cujos resultados poderão ser sentidos a médio e longo prazos.

As medidas realizadas até o momento para incluir os alunos surdos nos ambientes educacionais,

têm se restringido à contratação de intérpretes de línguas de sinais quando, sabe-se que o processo educativo vai muito além da transposição de uma língua para outra. Além disso, a criança pequena surda, assim como o aluno em qualquer nível escolar, necessita que o contato visual com o professor seja algo constante. Isso porque há nuances, expressões, que fazem parte da comunicação, necessárias para que ocorra uma conexão, ocasionando em um processo de ensino e aprendizagem eficaz.
A oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) vinculada à área de educação de surdos vai ao encontro com a proposta do Câmpus Palhoça Bilíngue, que tem como um de seus objetivos promover a inclusão e formar cidadãos por meio da educação profissional, científica e tecnológica.

Além disso, a oferta de cursos FIC é uma prerrogativa de todos os Institutos Federais, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019, p. 43):

> […] a educação é um processo permanente de aprimoramento do ser humano. Assim, a educação continuada é cada vez mais uma realidade ao longo da vida de todo cidadão: é sempre necessário um maior ou menor grau de aperfeiçoamento, domínio de saberes, apropriação de técnicas e métodos para os mais variados setores e atividades.

O Câmpus Palhoça Bilíngue oferece o itinerário formativo no qual se encaixa, adequadamente, o curso da proposta em questão, cumprindo além do papel de formação, o de contribuir para a melhoria da sociedade como um todo.

22. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:
O Câmpus Palhoça Bilíngue possui dois itinerários formativos sendo um o de Educação Bilíngue e o outro de Multimídia. O presente curso se enquadra no itinerário de Educação Bilíngue (Libras/Português).

23. Público-alvo na cidade/região:
O curso destina-se aos docentes atuantes na Educação Infantil, pedagogos e psicólogos de instituições de ensino, públicas ou privadas, da região da Grande Florianópolis, bem como aos estudantes que frequentam os cursos de Pedagogia, Magistério e Psicologia.

Professores de anos iniciais também podem participar considerando que os alunos que ingressam no primeiro ano do ensino fundamental têm necessidades linguísticas, muitas vezes, semelhantes às das crianças pequenas. Todavia, as atividades práticas solicitadas terão foco na faixa etária de três a cinco anos, assim como os estudos teóricos que serão propostos.

24. Início da Oferta:
O curso iniciará em 2018/1.

25. Frequência da oferta:
A frequência da oferta se dará conforme a demanda.

26. Periodicidade das aulas:
Os encontros acontecerão uma vez por semana, com 4 horas de duração.

27. Local das aulas:
Os encontros acontecerão no Câmpus Palhoça Bilíngue, em sala de aula que estiver disponível no semestre, no horário e dia da semana em que o curso for ofertado. O ensalamento dos cursos é organizado no período de transição de um semestre para outro e divulgado no início.

28. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2018/1	Variável	01	40	40

29. Pré-requisito de acesso ao curso:
São pré-requisitos de acesso ao curso a formação, em andamento ou já finalizada, em curso superior de Pedagogia, ou curso de Magistério, ou curso superior em Psicologia, ou ainda, possuir cursos de graduação em outras licenciaturas com atuação na educação infantil.

30. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Cargo	Área de atuação	Quantidade
Docente	Pedagogia/Pedagogia Bilíngue	1
Técnico administrativo	Registro acadêmico	1
Técnico administrativo	Secretaria	1
Técnico administrativo	Biblioteca	1

31. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

	Tipo	Quantidade
Instalações	Sala de aula	1
	Laboratório de Informática (Obs.: Apenas no primeiro encontro com a turma)	1
	Biblioteca do câmpus	1
Equipamentos	Projetor de imagens	1
	Computador para projeção de imagens	1
Utensílios/Materiais	Caneta para quadro branco	2